

PROPOSTA DE REVISÃO DE VIDA. QUARESMA 2025

“Através do deserto, Deus nos conduz à liberdade” foi o lema do nosso Papa Francisco para a Quaresma de 2024.



Sair da escravidão e, ao longo do caminho, deixar-nos guiar por Deus, aprendendo com os nossos erros; uma vida cheia de acontecimentos e pessoas que encontramos, ou que nos acompanham no nosso Nazaré diário.

O Senhor nos chama nesta Quaresma de 2025 a não fugir das realidades do mundo, do qual fazemos parte. Saia da bolha das nossas ideias, das nossas certezas... O Senhor quer que sejamos felizes, não que sejamos vencedores; entregues, não vítimas; atentos aos outros, não guarda-costas de nós mesmos; filhos da luz, não ofuscados por nada.

Durante a Quaresma, Deus pode nos levar a rever nossa vida como seres humanos em um mundo ferido, como crentes em Jesus (membros da Igreja) e como irmão dentro de nossa fraternidade.

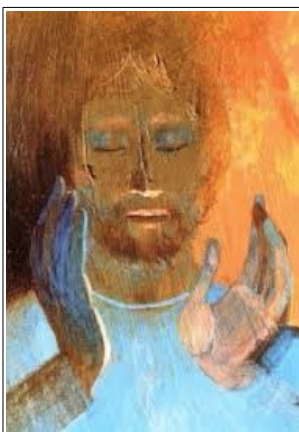
No nosso mundo

Em situações difíceis, que até acreditamos serem impossíveis de resolver, descobrimos nossa impotência e até mesmo nossa raiva pelas graves injustiças sofridas pela humanidade. Ou, ao contrário, abordamos as situações com paz. “*Ele tira o pobre do lixo*” (1 Sam 2:8), escrito 1.100 anos antes de Cristo. É muito difícil para nós olharmos para o futuro da humanidade com otimismo. A polarização, como recurso dos poderosos, do deus dinheiro, atinge a política, a cultura, a Igreja, o mundo do trabalho, todas as áreas. Eles querem que fiquemos nervosos, tensos, sem pensar ou analisar a realidade.



Como posso ajudar as pessoas pobres ao meu redor a se levantarem do lixo? Como me encontro no lixo da minha própria casa, do meu interior? Encontro força na minha fé, em mim mesmo, na minha confiança nos outros, na minha confiança em Deus?

Na nossa Igreja

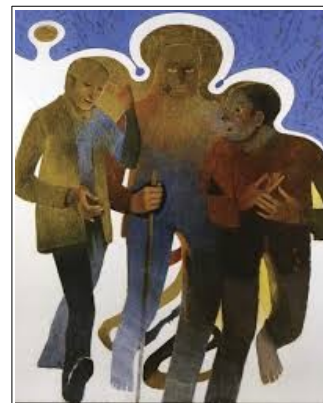


Filhos da luz não é apenas uma expressão muito bonita. Como batizados e como sacerdotes, somos chamados a ser filhos e testemunhas da Luz. “*Vocês todos são filhos da luz e filhos do dia. Nós não somos da noite nem das trevas*” (1 Tessalonicenses 5,5), mas às vezes as esperanças se apagam, os motivos para ser felizes compartilhando a luz que trazemos dentro e a luz do Evangelho. Pode haver desgaste ou desencanto em nossas vidas. A luz de Jesus, o Ressuscitado, nunca se apaga.

Como me posiciono na Igreja, com os apelos do Sínodo, com a esperança de uma Igreja renovada? Que luz recebo da Igreja, da minha diocese, da minha paróquia? Tenho alguma lâmpada que não serve mais, que não ilumina mais minha vida? Eu apago a luz dos outros?

Na nossa fraternidade

A fraternidade é o espaço humano para nos expressarmos como somos, sem disfarces. Não é um grupo de amigos solteiros se reunindo. A fraternidade nos ajuda a viver uma espiritualidade e uma prática baseadas nas intuições de Charles de FOUCAULD: contemplação, ação, trabalho, dedicação aos mais pobres, estilo de Nazaré na vida pessoal e pastoral, vida partilhada nos encontros, na revisão de vida, no culto e no deserto. *“Tende entre vós o mesmo sentimento”* (Rm 12,16a) A fraternidade é uma riqueza humana partilhada entre os sacerdotes chamados a evangelizar. Nossa fraternidade não é uma congregação religiosa, muito menos um estilo robótico de pertencer a um grupo no carisma de Charles de FOUCAULD.



Jesus
+
Caritas

O que encontro na minha fraternidade para ser fiel ao chamado de Jesus? O encontro fraterno é uma prioridade para mim? Da minha vida e das minhas realidades, o que eu contribuo, o que eu dou? Eu sei ouvir meus irmãos, me importo com eles, como posso ajudar? A fraternidade é plural: como vivo as diferenças entre uns e outros? Como a fraternidade me mudou internamente como homem e como padre?

Aurelio SANZ BAEZA,
fraternidade de Múrcia